DEPE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC / INEP

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, prestará assistência técnica a entidades públicas, especialmente Secretarias de Educação, que estejam interessadas na realização de pesquisas no campo da educação. O Programa de Assistência Técnica decorre da nova orientação do INEP de apoio a investigações destinadas ao esclarecimento e solução dos problemas educacionais.

I - Objetivos

1) Promover a dinamização e o aperfeiçoamento de pesquisas em educação;
2) Apoiar tecnicamente entidades que se disponham a realizar pesquisas;
3) Contribuir para a formação e aperfeiçoamento de pesquisadores;
4) Estimular a realização das pesquisas previstas na relação de temas aprovada pelo INEP.
5) Publicar e divulgar resultados de pesquisas.

II - Atividades do Programa

A fim de cumprir os objetivos propostos, o CRPE realizará as seguintes atividades:

1) Formação de corpo de assessores, constituído de técnicos altamente qualificados, para atendimento, em São Paulo, dos pesquisadores-encarregados dos projetos das entidades interessadas.
2) Assistência técnica, que consistirá de:

DEPE

C.B.P.E. 24/JUL/72 Nº 901/72

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Nº 1668/72 MEC - INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

São Paulo, 18 de julho de 1972

Do: Diretor do CRPE "Prof. Queiroz Filho" de São Paulo

À : DD. Diretora do CBPE

Profª Elza Rodrigues Martins - Rio de Janeiro

Diretoria 24-7-72 DBD

Senhora Diretora

Tenho o prazer de encaminhar a V. Sª, em anexo, cópia do "PROGRAMA DE ASSISTENCIA TÉCNICA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS" a ser oferecido a diversos Estados por êste Centro, em decorrencia da nova - orientação do INEP, que visa a dar solução aos problemas educacionais no campo de pesquisas.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Sª os protestos de minha alta estima e distinta consideração.

Chicralla Haidar

Diretor

À Secretaria
para promover a divulgação entre os
setores de pesquisas do CBPE.
Em 18.8.72
Elza R. Martins

ZPK/zc

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MEC / INEP

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, prestará assistência técnica a entidades públicas, especialmente Secretarias de Educação, que estejam interessadas na realização de pesquisas no campo da educação. O Programa de Assistência Técnica decorre da nova orientação do INEP de apoio a investigações destinadas ao esclarecimento e solução dos problemas educacionais.

I - Objetivos

1) Promover a dinamização e o aperfeiçoamento de pesquisas em educação;
2) Apoiar tecnicamente entidades que se disponham a realizar pesquisas;
3) Contribuir para a formação e aperfeiçoamento de pesquisadores;
4) Estimular a realização das pesquisas previstas na relação de temas aprovada pelo INEP.
5) Publicar e divulgar resultados de pesquisas.

II - Atividades do Programa

A fim de cumprir os objetivos propostos, o CRPE realizará as seguintes atividades:

1) Formação de corpo de assessores, constituído de técnicos altamente qualificados, para atendimento, em São Paulo, dos pesquisadores-encarregados dos projetos das entidades interessadas.
2) Assistência técnica, que consistirá de:

a - Exame da viabilidade e oportunidade de projetos de pesquisa;

b - Orientação no planejamento e execução de pesquisas;

c - Orientação metodológica;

d - Acompanhamento e orientação dos trabalhos de coleta e análise de dados;

e - Apoio na elaboração e publicação de relatórios de pesquisa.

3) Outras vantagens oferecidas pelo C.R.P.E.:

a - Transporte do pesquisador-encarregado, até quatro vezes durante a realização do projeto, para recebimento de orientação em São Paulo;

b - Despesas com estada em São Paulo do pesquisador-encarregado, até o limite de 50 (cinquenta) dias.

III. Responsabilidades das entidades que solicitarem assistência técnica

Pressupõe-se que a entidade interessada disponha de recursos próprios para a realização da pesquisa. Portanto, o financiamento do projeto é de inteira responsabilidade da entidade proponente, cabendo ao C.R.P.E. prestar assistência técnica, em São Paulo, ao pesquisador-encarregado.

Para obtenção de assistência técnica, a entidade deve dirigir-se ao Diretor do I.N.E.P., apresentando pedido por escrito, de que constem, no mínimo:

1) Informações sobre o pesquisador-encarregado:
   a- Nome
   b- Cargo ou função
   c- Curso(s) superior(es) concluído(s)
   d- Se tem experiência de pesquisa educacional
2) Indicação do problema a ser pesquisado
3) Cópia do projeto de pesquisa, inclusive orçamento*

* Obs.: Em casos especiais, a critério do C.R.P.E./SP, a assistência técnica poderá incluir orientação para elaboração do projeto de pesquisa.

AIR - American Institutes for Research
Rosson L. Cardwell

PROPOSTA INICIAL PARA O PROJETO PESED (PESQUISA EDUCACIONAL) DO INEP

(Esboço Preliminar Para Apenas Fins de Debate)

I. Situação Atual da Pesquisa Educacional no Brasil

A. Quantidade e Espécie da Pesquisa que está sendo produzida

1. Pelo INEP
2. Por outros órgãos do Governo
3. Por outros pesquisadores

B. Qualidade das Pesquisas Produzidas

C. Oportunidade dos Resultados das Pesquisas

D. Variedade dos Órgãos de Pesquisa

E. Número, Preparo e Experiência dos Pesquisadores Educacionais

F. Premência Atual dos Prazos e Necessidades Diárias

G. Necessidades de Pesquisa para o Futuro

II. Objetivos do Projeto INEP Proposto

A. Objetivos Gerais

Ajudar o INEP a planejar e implementar um eficiente programa de pesquisa educacional que irá:

1. Desenvolver métodos cada vez mais precisos para determinar quais os objetivos educacionais globais que seriam mais apropriados para atender às necessidades imediatas e futuras do Brasil.

2. Determinar corretamente as razões do êxito ou insucesso do Brasil em atingir suas próprias metas educacionais.

3. Analisar os problemas educacionais mais críticos do Brasil e recomendar soluções exequíveis para êles.

4. Indicar o que é necessário para incrementar o rendimento educacional global do Brasil mais rapidamente nas áreas mais importantes.

5. Relacionar os objetivos do aprendizado com as exigências da vida moderna, e determinar quais métodos de instrução produzem os melhores resultados na aprendizagem e em que consistem.

Enviado pelo Sr. Diretor do INEP em 24.5.72

6. Divulgar informações objetivas sôbre: o funcionamento do sistema educacional brasileiro; as razões pelas quais alguns setores são fortes e outros são fracos; e o valor real dos benefícios educacionais que os alunos recebem em relação com os recursos que o Brasil destina anualmente à educação.

7. Executar estudos e pesquisas a pedido de outros departamentos do MEC, sôbre assuntos de interesse destes órgãos.

8. Assegurar que um número conveniente de pesquisadores de nível educacional potencialmente elevado recebam preparo adequado e experiência em pesquisa importante e prática, e sejam usados com a maior eficiência na análise e solução dos principais problemas educacionais do Brasil.

B. Objetivos Específicos

Ajudar o INEP a:

1. Desenvolver um conjunto de objetivos, orientações e processos operacionais e exequíveis.

2. Delinear um programa específico de pesquisa educacional prioritária, adequadamente coordenado com os esforços de pesquisa educacional de outros órgãos federais, estaduais e locais.

3. Estabelecer uma eficiente divisão funcional e administrativa do esforço de pesquisa entre o pessoal da sede do INEP, o dos Centros Regionais do INEP e os pesquisadores contratados necessários.

4. Estabelecer uma organização operacional eficiente a fim de planejar, coordenar, controlar e avaliar o programa proposto de pesquisa educacional.

5. Formar uma equipe de pesquisa do INEP, altamente competente e de tempo integral, capaz de exercer a liderança necessária para efetuar um esforço de pesquisa global de âmbito nacional.

6. Organizar um sistema para o aproveitamento de pesquisadores altamente capacitados, do exterior, e fazer o uso mais eficaz deles.

III. Execução do Projeto Proposto

A. Fase I (6 meses)

- Avaliar a capacidade e experiência do pessoal atual.

- Analisar os tipos, quantidades e qualidade das pesquisas educacionais já realizadas ou em vias de realização.

- Analisar as relações organizativas existente entre o INEP e:

  1) outros departamentos e divisões dentro do MEC;

  2) outros órgãos do Govêrno que efetuem pesquisas relacionadas com a educação;

  3) trabalhos não governamentais de pesquisa educacional.

- Analisar as relações existentes entre a sede do INEP e seus centros regionais.

- Examinar as relações existentes entre os centros regionais do INEP e as zonas regionais a que servem.

- Criar um conjunto de metas específicas, de curto, médio e longo prazo, para pesquisa, serviço e treinamento, para o INEP, sôbre a base das mais críticas necessidades educacionais e levando em conta a capacidade atual e potencial de pesquisa de que dispõe o INEP.

- Elaborar um plano concreto para realizar o conjunto de metas e que incluirá:

  1) Identificação dos projetos prioritários de informação e pesquisa; especificação dos métodos de pesquisa e disseminação; e estabelecimento de prazos a cerca de realizações de pesquisa e relatórios públicos.

  2) Especificação das partes do programa total que devam ser realizadas por:
  a) o pessoal da sede do INEP; b) o pessoal dos centros regionais do INEP; c) pesquisadores contratados do INEP; d) outros órgãos.

  3) Identificação das mudanças de organização determinadas pela efetiva coordenação, controle e avaliação do programa proposto; e estabelecimento de um calendário de melhoramentos de organização.

4) Especificação do número, classes e qualificações do pessoal preciso para a execução efetiva do programa proposto; e identificação dos cargos que podem ser cobertos por memberos aptos do pessoal novo.

5) Especificação das necessidades de treinamento a curto, médio e longo prazo; e estabelecimento de um programa de treinamento com a finalidade de introduzir as novas especialidades necessárias nos pontos-chaves do programa proposto.

6) Especificação das necessidades a longo prazo de locais e equipamento; e estabelecimento de um calendário fatível para os conseguir dentro das possibilidades financeiras gerais do INEP.

B. Fase II (12 meses)

- Remodelação apropriada dos quadros do INEP, inclusive com a incorporação dos economistas, sociólogos, etc. necessários, a fim de dar início à execução do plano geral de pesquisa educacional elaborado na Fase I.

- Estabelecimento de relações organizativas eficazes dentro do INEP e do MEC, e entre o INEP e os órgãos e as instituições exteriores.

- Iniciar o treinamento do pessoal do INEP reorganizado segundo os novos métodos de pesquisa e de procedimento necessários para executar os projetos de pesquisa a curto prazo, com a maxima rapidez e eficiência.

- Preparar o treinamento avançado no exterior de membros selecionados do INEP, a fim de dotá-los com os meios para encarar eficientemente os tipos de problemas de pesquisa previstos para as Fases III e IV.

- Orientar os centros regionais de pesquisa na direção de suas funções revistas, segundo o plano geral, e fornecer treinamento de pesquisa educacional, especializado e intensivo, quando fôr preciso.

- Organizar um corpo regular de pesquisadores educacionais de fora, e grupos de pesquisadores capazes de completar as tarefas de pesquisa especiais indicadas no contrato, dentro de prazos razoáveis e padrões qualitativos.

- Usar a combinação mais apropriada de capacidades da sede do INEP, dos centros regionais do INEP, dos pesquisadores contratados e dos assessores de assistênci

técnica, a fim de realizar o esfôrço de pesquisa educacional a curto prazo (a ser esboçado pormenorizadamente na Fase I) e que provavelmente, como mínimo, incluirá o seguinte:

1) Isolar os resultados úteis das pesquisas já realizadas.

2) Identificar as maiores brechas existentes no sistema educacional do Brasil e efetuar tão logo como possível adequados estudos iniciais.

3) Isolar informações úteis e resultados de pesquisas, das pesquisas e experiência educacional de outros países, e adaptá-los para uso temporário de pesquisa no Brasil (até o INEP dispor de acervo próprio de resultados de pesquisa, de validade geral, que se apliquem especificamente ao Brasil).

4) Trabalhar com o SEEC no sentido de contribuir para criar e instalar um arquivo de informações de pesquisa prática e um sistema de resgate (retrieval), que tornem logo acessíveis as informações educacionais e os resultados de pesquisas importantes a todos os pesquisadores educacionais que as precisarem.

5) Planejar e completar estudos de pesquisa, originais e a curto prazo, a fim de que surtam os mais úteis resultados, e no mais breve prazo, no Brasil.

- Usar um sistema de informações, parâmetros educacionais e outros resultados de pesquisas procedentes de todas as fontes; fixar um critério preliminar a cerca da natureza e dimensões dos problemas mais críticos do Brasil e da direção geral para a qual deveria encaminhar-se a educação brasileira.

- Preparar e apresentar uma série de recomendações gerais e originais a respeito do que se deva fazer, quando, por quem e por que, para o mais rápido melhoramento inicial do sistema educacional do Brasil.

C. Fase III (24 meses)

- Preparar, segundo as necessidades, o pessoal do INEP para ingressar no mais alto nível da pesquisa educacional previsto para a Fase III.

- Continuar o treinamento interno do pessoal do INEP, porém em técnicas de pesquisa educacional mais avançadas.

- Selecionar mais pesquisadores brasileiros disponíveis para treinamento no exterior, nos setores de pesquisa educacional previstos como tendo a máxima importância para a Fase IV em diante.

- Estimular a criação de programas de treinamento especial, em universidades brasileiras, a fim de contribuir a preparar o número e as classes de pesquisadores educacionais que o Brasil precisará futuramente.

- Situar os centros regionais de pesquisa em sua melhor posição de pesquisa dentro da estrutura do INEP e auxiliá-los a criar e começar a realizar seus próprios planos de pesquisa a curto, médio e longo prazo, dentro da referida estrutura.

- Utilizando as melhores combinações de talentos de pesquisa, atualmente existentes no Brasil, planejar e executar o esforço de pesquisa educacional de prazo médio (a ser esboçado na Fase I) e que provavelmente, no mínimo, incluirá o seguinte: (Nota - Alguns dos estudos de pesquisa antecipados, poderão, por suas grandes dimensões e complexidade, justificar figurem como projetos importantes com assessores técnicos próprios.)

    1) Planejar e executar estudos práticos e intensivos sôbre as mais prováveis causas principais dos problemas críticos identificados, e criar planos fatíveis e de curto prazo para obter o mais rápido melhoramento nos resultados gerais educacionais.

    2) Estimular a investigação de toda a gama das novas técnicas educacionais e as pesquisas de teste das novas combinações de conteúdo e método que pareçam ser suscetíveis da mais larga aplicabilidade e utilidade no Brasil.

    3) Alargar e aguçar a visão global do sistema educacional, inclusive as análises melhoradas a cerca de metas, caminhos e ritmos.

- Criar e aplicar padrões novos e mais elevados de pesquisa educacional a serem executados sob o patrocínio do INEP, e familiarizar todos os pesquisadores brasileiros com os critérios e métodos de aplicação novos.

- Criar e apresentar, em forma apta à compreensão do público, novas séries de relatórios e informações a cerca da educação brasileira, inclusive relatórios anuais sôbre realizações educacionais.

- Estimular a publicação de revistas verdadeiramente profissionais e de monografias de pesquisas; e promover a organização de reuniões profissionais regulares sôbre temas de pesquisa educacional.

D. Fase IV (12-24 meses)

- Aumentar o pessoal do INEP segundo as necessidades e organizá-lo convenientemente a fim de executar o programa de pesquisa educacional previsto para a Fase IV em diante.

- Usar seminários de pesquisa educacional avançada e os técnicos visitantes como meio principal de promover o treinamento do pessoal interno e o desenvolvimento das pesquisas.

- Regularizar o envio ao exterior de pesquisadores educacionais brasileiros de alto gabarito para limitados estágios de treinamento intensivo, de acordo com as necessidades prioritárias previstas pelo Brasil no campo da tecnologia da pesquisa em setores novos ou especiais.

- Apoiar programas de treinamento de pesquisa educacional selecionados, nas universidades brasileiras, e oferecer incentivos especiais para o desenvolvimento e melhoramento, em áreas de pesquisa, da mais alta prioridade educacional.

- Usar as melhores combinações de talentos de pesquisa disponíveis no Brasil, criar e começar a executar um programa equilibrado de projetos a curto, médio e longo prazo (conforme se estabelece no plano geral revisto da Fase III), inclusive, com toda a probabilidade, alguns dos seguintes: (*)

(*) Alguns dos estudos de pesquisa da Fase IV poderão ser suficientemente amplos e complexos para justificar seu estabelecimento como projetos importantes com assessores técnicos especiais próprios. Antecipa-se que a orientação técnica de detalhe, para estes estudos amplos e complexos, será fornecida por um corpo adicional de especialistas técnicos, segundo necessário. A assistência técnica da AIR, para este projeto, se concentrará na tarefa de ajudar o INEP a realizar a tarefa geral do planejamento e execução das pesquisas, de preferência a fornecer a assessoria técnica intensiva que possa ser necessária para determinada área de pesquisa.

1) Completar em profundidade estudos analíticos que mostrem mais precisamente a maneira pela qual o sistema educacional do Brasil pode ser criado e desenvolvido para fornecer os máximos resultados educacionais quanto as finalidades de crescimento a longo prazo.

2) Efetuar estudos empíricos de caráter amplo a fim de criar medidas, apropriadamente acuradas, de parâmetros educacionais para um planejamento e avaliação mais efetivos.

3) Completar projetos de demonstração e usar os resultados testados como base para melhorar os aspectos-chaves do processo educacional.

4) Conduzir estudos intensivos dos novos conteúdos, métodos e materiais educacionais propostos, e recomendar um sistema desejável e mudanças de orientação com base em dados de pesquisa definitivos.

- Encaixar os dados da pesquisa educacional num quadro integrado e dinâmico a respeito de como o sistema educacional brasileiro funciona em relação a como deveria funcionar.

- Fixar recomendações amplas de caráter prático visando o aumento da quantidade e qualidade dos que iniciam e terminam a graduação, segundo os mais rápidos ritmos possíveis como os recursos educacionais dos diversos níveis brasileiros.

IV. O Papel dos Assessores Técnicos (AIR)

A fim de se obter máxima ajuda ao INEP, no planejamento e realização de um amplo programa de pesquisa educacional, os assessores técnicos serão de maior utilidade nas atividades seguintes:

Fase I - Os membros da AIR funcionarão como equipe de assessores do programa de especialistas de planejamento e ajudarão os membros designados do INEP a:

1) Completar análises sôbre pessoal, pesquisas e organização do INEP.

2) Comparar os resultados da análise para usá-los no planejamento das pesquisas.

3) Fixar para o INEP objetivos de ação apropriados.

4) Recomendar prioridades de pesquisa educacional.

5) Criar um plano amplo e fatível de longo prazo.

Fase II - Um grupo maior de assessores da AIR proporcionará os seguintes serviços de assessoria de pesquisa e treinamento:

1) Orientação técnica sôbre a elaboração e execução de projetos de pesquisa específicos.

2) Assessoria técnica sôbre a organização e administração de um programa de pesquisa educacional de grande envergadura.

3) Um programa de treinamento interno em técnicas de pesquisa selecionada.

4) Organização real dos estudos de pesquisa necessários a curto prazo e para os quais o INEP precisa de pessoal adequado.

Fase III - A equipe de assistência técnica do AIR situar-se-á à margem da pesquisa direta logo que o pessoal do INEP possa ser adequadamente treinado; e o AIR concentrar-se-á em fornecer os seguintes serviços de treinamento avançado e de assessoria geral:

1) Um programa intensivo de treinamento de pesquisa avançada para o pessoal qualificado do INEP.

2) Assessoria técnica no estabelecimento de programas universitários para o treinamento de pesquisadores educacionais.

3) Assistência técnica a centros regionais a fim de lhes desenvolver os próprios planos de pesquisa educacional e capacidade de execução dos mesmos.

4) Assessoria técnica sôbre o melhoramento constante dos padrões de atividades do INEP em pesquisa educacional.

5) Orientação para o estabelecimento de sistemas adequados de comunicações profissionais e de relatórios públicos.

6) Orientação geral na realização de estudos de pesquisa educacional avançada e na análise e uso dos resultados.

7) Orientação geral para o pessoal do INEP que deseje aprofundar e estender o plano geral do INEP sôbre pesquisas educacionais.

Fase IV - Os membros do AIR serão gradualmente retirados das atividades de treinamento de pesquisa à medida em que membros do INEP, adequadamente treinados e experientes, estejam disponíveis para atividades internas de treinamento. Durante a fase final do projeto, e como prelúdio a sua retirada total, o grupo assessor do AIR apenas fornecerá os seguintes serviços de assessoria técnica geral:

1) Assessoria técnica a respeito de como conseguir e manter um programa total de pesquisas equilibrado.

2) Assessoria técnica sôbre como conseguir o aperfeiçoamento necessário em toda a gama dos estudos de pesquisa do INEP.

3) Assessoria técnica sôbre como integrar os resultados de pesquisa num quadro total e dinâmico.

4) Orientação técnica sôbre como usar os resultados da pesquisa para conseguir um progresso educacional de aceleração máxima.

V. Insumos Necessários

A. Requisitos de Pessoal

1) Fase I (6 meses - Fase de Análise Ampla)

Pessoal Nomeado do INEP	Pessoal Assessor do AIR
1 Economista Educacional	1 Esp. em Desen. Recursos Humanos (US)
1 Estatístico Educacional	1 Esp. Planej. Educacional (US)
1 Pesquisador Educacional	1 Esp. Pesquisas Educacionais (US)
1 Administrador Educacional	1 Analista de Sistemas (US)
4 Prof. tempo int. do INEP*	4 Prof. tempo integral* (US)

2) Fase II (12 meses - Fase de Pesq. Curto Prazo)

Pessoal Nomeado do INEP	Pessoal Assessor do AIR
4 do INEP como acima	4 dos US como acima
1 Sociólogo Educacional	1 Esp. Análise Dados (Bras)
1 Psicólogo Educacional	1 Esp. Pesq. de Currículos (Bras)
1 Técnico em Computação	1 Esp. Métodos Educacionais (Bras)
1 Pesquisador Educacional	1 Economista Educacional (Bras)
8 Prof. tempo int. do INEP*	8 Prof. tempo integral *(4 US, 4 Bras)

3) Fase III (24 meses - Fase de Pesquisas Prazo Médio)

Pessoal Nomeado do INEP	Pessoal Assessor do AIR
8 do INEP como acima	8 (4 US, 4 Bras) como acima
+4-8 Pesq. Adicionais do INEP	
12-16 Prof. tempo int. do INEP*	8 Profis. tempo integral*

4) Fase IV (12-24 meses ** Início Fase Pesq. Longo Prazo)

Pessoal Nomeado do INEP	Pessoal Assessor do AIR
12-16 do INEP como acima	8 (US, Bras) como acima
+4-8 Pesq. Adicionais do INEP	
16-24 Profis. tempo int.do INEP*	8 Profis.* tempo int. ou parc. **

---

* Estes dados não incluem o pessoal administrativo e auxiliar necessário, o qual, no caso do pessoal assessor do AIR, consistiria em um funcionário administrativo (Brasileiro) e um secretário executivo bilingue (também Brasileiro). O resto do pessoal auxiliar para o grupo combinado seria do INEP.

** A fim de possibilitar a necessária flexibilidade para a retirada dos assessores técnicos, preve-se um período de até 8 anos-homem de assistência técnica para a fase final de 12-24 meses. Assim, segundo as circunstâncias no momento, poderia ser melhor que os 8 profissionais do AIR continuassem apenas um ano: ou reter 6 durante um ano e 4 por mais seis meses: ou apenas reter 4 durante uma fase completa de 24 meses; etc. A distribuição desejada para a Fase IV pode ser melhor determinada nas proximidades do fim da Fase III.

B. Outros Insumos Precisos (do INEP)

1) Local e Serviços Correlatos

a. Escritórios para os membros do projeto em Rio de Janeiro e outros lugares, segundo for preciso.

b. Locomoção e espaço de trabalho nos centros regionais do INEP e escolas experimentais, segundo as necessidades.

c. Serviços burocráticos auxiliares, sub-técnicos e administrativos, adequados e que cresçam em proporção direta com a expansão prevista do pessoal do projeto geral INEP/AIR.

2) Equipamento e fornecimentos

a. Equipamento e abastecimento de escritório.

b. Equipamento e abastecimento para projetos especiais, tal como modernas calculadoras manuais, papel gráfico especial, elementos para a elaboração de mapas, etc.

c. Equipamento para arquivar dados e recuperá-los.

d. Serviços de computação conforme as necessidades.

e. Equipamento de cópia tal como mimeógrafos, fotocopiadoras, etc., assim como acesso às facilidades de publicação para a edição de relatórios de pesquisa do INEP, relatórios sôbre progressos anuais, etc.

VI. Previsão de Custos

A. Custo em cruzeiros dos insumos brasileiros.

Os custos brasileiros incluem o pessoal profissional, administrativo e auxiliar, assim como as despesas de locomoção locais para o pessoal, fornecimentos e equipamento, e os custos gerais decorrentes do fornecimento de locais de trabalho e serviços. Sôbre esta base, as despesas em cruzeiros são avaliadas em:

Fase I	Cr$....	(2 prof. anos-homem + despesas conexas)
Fase II	Cr$....	(8 prof. anos-homem + despesas conexas)
Fase III	Cr$....	(28± prof. anos-homem + desp. conexas)
Fase IV	Cr$....	(40± prof. anos-homem + desp. conexas)
Total	Cr$....	(78± prof. anos-homem + desp. conexas)

Deve observar-se que estas despesas em cruzeiros não devem ser custos líquidos atribuíveis a este projeto, mas deveriam representar principalmente a redistribuição cumulativa do pessoal regular do INEP neste novo tipo de trabalho de pesquisa planificado. As principais novas despesas, para treinamento fora do Brasil, para mais equipamento preciso, ou mais moderno, etc. provàvelmente poderiam ser financiadas pela mesma fonte exterior que cobrisse as despesas em dólares de assistência técnica do projeto.

B. Custos em Dólares da Assistência Técnica

Todos os custos relacionados com os propostos serviços de assistência técnica do AIR incluem: 1) ordenados e custos do pessoal padrão dos profissionais norte-americanos do AIR; 2) ordenados e custos do pessoal padrão dos membros profissionais, administrativos e auxiliares, brasileiros, do AIR; 3) custos do necessário apoio dos escritórios do AIR nos EUA; 4) viagens necessárias do pessoal do AIR no Brasil e do Brasil aos EUA; e 5) todas as outras despesas diretas e indiretas necessárias para manter no Brasil o pessoal residente da AIR, de acordo com as normas regulares do pessoal do AIR. Os custos aproximados deste projeto, por fases, figuram abaixo, inclusive a parcela dos custos correspondente a cada fase e que poderia, se necessário, ser paga em cruzeiros equivalentes a dólares, em lugar de dólares:

		Custo Total Estimado em Dólares	Importâncias em Dólares Pagas em Dólares	Dólares Pagos no Equivalente em Cr$
Fase I	(6 meses)	135.000	90.000	45.000
Fase II	(1 ano)	300.000	200.000	100.000
Fase III	(2anos)	680.000	450.000	230.000
Fase IV	(1-2 anos)	385.000	260.000	125.000
Fases I-IV	(4 1/2-5 1/2 an.)	1.500.000	1.000.000	500.000

VII. Alguns Dados à cerca do Contratante Proposto - AIR

O American Institutes for Research (AIR) é um órgão independente não rentável, dedicado a pesquisas e projetos educacionais e às ciências do comportamento. Conta com 240 membros das mais diversas disciplinas, e pessoal técnico, administrativo e auxiliar.

O AIR tem longa experiência em atividades de pesquisa e educação. Durante os 25 anos transcorridos desde sua fundação, terminou mais de 900 projetos de pesquisa e execução nos campos educacional e das ciências do comportamento.

Destacam-se entre êles, o Projeto TALENT e o Projeto PLAN, planejados e executados pelo AIR. Trata-se de dois projetos de grande envergadura, inovadores, de pesquisa educacional e de avaliação, realizados em colaboração com muitos sistemas educacionais de Estados e Municipios, e com o apoio financeiro do Departamento de Saude, Educação e Bem-estar dos EUA e da Corporação de Ensino da Westinghouse.

O AIR teve experiências com projetos de desenvolvimento em 26 paises. Seus representantes brasileiros conhecem o idioma português e estão prontos para iniciar o trabalho relativo ao projeto proposto, assim que o contrato for assinado.

DEPE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

C.B.P.E. ENTRADA 20 JUL 72 Nº 879/72

Of. nº 854/86 Em 18 JUL 1972

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ao Senhora Diretora-Executiva do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Assunto : Pesquisas Educacionais de maior interesse

Diretoria 24-7-72

Senhora Diretora,

A título de informação, estamos remetendo a Vossa Senhoria uma primeira apuração das respostas dadas ao quesito "Que temas e áreas entre as relacionadas no Anexo 2, são de interesse para as atividades da entidade", que constou do questionário que lhe enviamos junto a nosso Ofício nº 447, de 10/04/72.

Aproveitamos a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria nossos protestos de alto apreço e consideração.

Ayrton de Carvalho Mattos

Ayrton de Carvalho Mattos
Diretor

À Secretaria
para promover a divulgação
entre os setores de pesquisas
do CBPE.
Em 18.8.72
Olga R. Martins

INEP/Gab./ACM/vgc.

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao of. 447

"Que temas e áreas entre as relacionadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade?"

Entre as 126 entidades, cujas respostas chegaram ao INEP, foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (órgãos universitários); geral e por 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicitações.	Estudos e Pesquisas	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(5) 43 (9)	1.16	Sondagem de Aptidões no 1º Grau
(9) 41 (8)	1.14	Escolaridade e Mão-de-Obra
(8) 39 (9)	1.15	Instrumentos e Critérios de Avaliação e sua Adequação em Face dos Objetivos da Educação Fundamental.
(10) 39 (9)	1.31	Implantação Experimental de Novos Currículos Em Cursos de Formação, Reciclagem e Aperfeiçoamento do Magistério.
(11) 38 (8)	1.5	Supervisão e Produtividade do Ensino
(12) 37 (8)	1.22	Padrões Para a Avaliação do Rendimento do Aluno e do Currículo.
(10) 36 (5)	1.1	Produtividade dos Sistema de Ensino
(6) 34 (7)	1.10	Freqüência e Rendimento Escolar
(13) 34 (6)	1.11	O Atendimento às Diferenças Individuais e a Reforma do 1º Grau.
(10) 34 (8)	1.18	Bases para a Reformulação de Currículos e Programas para o Ensino Fundamental.
(11) 34 (6)	1.37	Formação do Professor Polivalente
(9) 33 (7)	1.39	Validade dos Cursos de Treinamento de Professores para a Escola Fundamental.
(6) 32 (9)	1.6	Bases para o Planejamento da Assistência ao Educando.
(6) 31 (8)	1.8	Evasão de Alunos no 1º Grau
(8) 31 (7)	1.33	Novos Recursos para a Formação do Professor na Área da Prática de Ensino.
(7) 31 (6)	1.38	Atuação do Professor Polivalente
(6) 29 (6)	1.13	Condições Básicas para Aquisição de Conceitos nas várias Áreas do Currículo.
(8) 29 (9)	1.21	Formas de Atendimento aos Alunos com Aprendizagem insatisfatória e seus Resultados
(6) 29 (4)	1.34	Eficiência dos Professores com Diferentes Tipos de Formação ao Atuarem nas Séries Iniciais e Finais do Ensino de 1º Grau.
(5) 28 (5)	1.4	Influência dos Órgãos Centrais de Educação no Trabalho das Escolas.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao Of.447 "Que temas e áreas entre as relacionadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade"?

Entre as 126 entidades, cujas respostas chegaram ao INEP, foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (orgãos universitários); geral; e por 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicitações.	Estudos e Pesquisas	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(14) 50 (7)	2.16	Análise ocupacional definindo tipos e nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho.
(8) 34 (4)	2.17	Evolução de emprego segundo setores e ramos economicos específicos: (escalonamento segundo a evolução do prestígio social de cada ocupação).
(9) 33 (5)	2.19	Acompanhamento de egressos de escolas de 2º grau.
(8) 32 (5)	2.3	Problemas de articulação do 2º Grau com os demais níveis de ensino.
(13) 31 (5)	2.2	Metodologia do ensino, especialmente adaptação de inovações e utilização de tecnologias educacionais.
(8) 31 (5)	2.18	Comportamento da estrutura ocupacional de acordo com a mudança tecnológica.
(5) 30 (5)	2.9	Estudo de demanda do pessoal docente, técnico e de supervisão para o ensino de 2º grau.
(7) 30 (5)	2.13	Avaliação dos recursos humanos do 2º grau, tanto de natureza quantitativa como qualitativa.
(7) 26 (6)	2.11	Aspirações dos estudantes do 2º grau.
(10) 24 (4)	2.1	Organização, análise e avaliação de currículos fundamentados em estudos de comportamento.
(15) 36 (5)	3.6	Relação entre a expansão do ensino superior e o mercado de trabalho.
(18) 33 (2)	3.12	Cursos profissionais de pequena duração na Universidade.
(15) 30 (2)	3.13	Avaliação da implantação do 1º ciclo na Universidade brasileira.
(13) 30 (3)	3.15	Situação da pós-graduação do País.
(11) 30 (3)	3.16	A política de pós-graduação no Brasil e o mercado de trabalho.
(16) 29 (3)	3.11	Formação do profissional de educação na Universidade.
(15) 29 (2)	3.21	Aproveitamento pelo mercado ocupacional dos egressos dos cursos de Pedagogia
(13) 27 (4)	3.2	Pesquisa psico-pedagógica da aptidão para estudos de nível superior, visando à adequada formulação de testes do concurso vestibular.
(13) 26 (2)	3.23	Características pessoais e preparo necessário do pesquisador em educação.
(15) 25 (3)	3.5	Necessidade de pessoal docente para atender a expansão do Ensino Superior: aspectos quantitativos e qualitativos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao Of.447.

"Que temas e áreas entre as relacionnadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade"?

Entre as 126 entidades cujas respostas chegaram ao INEP; foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (Órgãos universitários); geral; e 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicitação	Estudos e Pesquisas	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(4) 30 (6)	4.5	Oportunidades ocupacionais para egressos do ensino supletivo.
(3) 25 (5)	4.4	Adequação dos currículos do ensino supletivo à sua clientela específica.
(3) 22 (6)	4.6	Educação Permanente no Brasil.
(6) 23 (3)	5.2	Educação do Super-Dotado.
(3) 21 (7)	5.3	O Excepcional Infra-dotado e o Trabalho.
(4) 21 (5)	5.5.	Modernas Tecnologias na Educação Especial
(13) 36 (3)	6.1	Soluções mais eficazes de utilização dos recursos da Tecnologia Educacional
(10) 28 (4)	6.6	Áreas Educacionais prioritárias para inovações Tecnológicas.
(9) 25 (2)	6.4	Avaliação dos novos currículos e os materiais disponíveis na área de filmes, diafilmes e diapositivos.
(11) 25 (3)	6.8	Ensino individualizado e produtividade de educação
(6) 29 (2)	7.1	Informação Educacional no Brasil.
(10) 28 (4)	7.3	Levantamento da Situação Educacional e sua Integração no meio Econômico e Social.
(10) 26 (2)	7.9	Levantamento dos gastos e da produtividade do Ensino; determinação do custo do Aluno-Ano.
(7) 23 (2)	7.12	Carências de Pessoal em Educação.
(7) 22 (4)	7.7	Parâmetros reais para o planejamento da educação.
(7) 21 (2)	7.2	Pesquisa Educacional no Brasil

INEP/Gab. /ev.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO DE DIREITO PÚBLICO E CIÊNCIA POLÍTICA

CURSO: "MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIA SOCIAL"
(2º semestre de 1972)

- PROGRAMA -

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

.1- Relação entre teoria e pesquisa.
.2- Seleção e definição de trabalho.
.3- Formulação de hipóteses, indução e dedução.
.4- Definição de conceitos.
.5- Operacionalização das hipóteses indicadoras.

II. TIPOS DE PESQUISA

.1- Pesquisa explorativa.
.2- Pesquisa descritiva.
.3- Pesquisa explicativa, inferência causal.
.4-"Survey".
.5- "Follow-up study".
.6- Experimento de campo.

III. COLETA DE DADOS

.1- Dados primários e secundários.
.2- Observação, estruturada e não estruturada.
.3- Análise de conteúdo.
.4- Técnicas aplicando estímulo, questionário e entrevista.

IV. PRINCÍPIOS DE MENSURAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

.1- Validade e fidedignidade.
.2- Nível nominal.
.3- Nível ordinal.
.4- Nível de intervalo e razão.
.5- Classificação de dados
.6- Codificação dos dados.

V. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

.1- Proporção, porcentagem e taxa.
.2- Medidas de tendência central.
.3- Medidas de dispersão.
.4- Distribuição normal.

VI. ESTATÍSTICA INDUTIVA

.1- Motivo de amostragem.
.2- Tipos e tamanhos de amostra.
.3- Teoria de probabilidade.
.4- Hipótese nula e alternativa.
.5- Erros do tipo I e II, níveis de significância.

VII. VERIFICAÇÃO DE HIPÓTESES

.1- Testes de nível nominal.
.2- Testes de nível ordinal.
.3- Testes de nível de intervalo, correlação e regressão simples, correlação múltipla e parcial.

VIII. ADMINISTRAÇÃO DE PESQUISA

.1- Análise do projeto de pesquisa.
.2- Cronograma.
.3- Orçamento.
.4- Equipe.

IX. PROCESSAMENTO DE DADOS

.1- Análise do problema.
.2- Desenho do programa.
.3- Codificação.
.4- Verificação.

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao of. 447

"Que temas e áreas entre as relacionadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade?"

Entre as 126 entidades, cujas respostas chegaram ao INEP, foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (órgãos universitários); geral e por 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicitações.	Estudos e Pesquisas.	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(5) 43 (9)	1.16	Sondagem de Aptidões no 1º Grau
(9) 41 (8)	1.14	Escolaridade e Mão-de-Obra
(8) 39 (9)	1.15	Instrumentos e Critérios de Avaliação e sua Adequação em Face dos Objetivos da Educação Fundamental.
(10) 39 (9)	1.31	Implantação Experimental de Novos Currículos Em Cursos de Formação, Reciclagem e Aperfeiçoamento do Magistério.
(11) 38 (8)	1.5	Supervisão e Produtividade do Ensino
(12) 37 (8)	1.22	Padrões Para a Avaliação do Rendimento do Aluno e do Currículo.
(10) 36 (5)	1.1	Produtividade dos Sistema de Ensino
(6) 34 (7)	1.10	Freqüência e Rendimento Escolar
(13) 34 (6)	1.11	O Atendimento às Diferenças Individuais e a Reforma do 1º Grau.
(10) 34 (8)	1.18	Bases para a Reformulação de Currículos e Programas para o Ensino Fundamental.
(11) 34 (6)	1.37	Formação do Professor Polivalente
(9) 33 (7)	1.39	Validade dos Cursos de Treinamento de Professores para a Escola Fundamental.
(6) 32 (9)	1.6	Bases para o Planejamento da Assistência ao Educando.
(6) 31 (8)	1.8	Evasão de Alunos no 1º Grau
(8) 31 (7)	1.33	Novos Recursos para a Formação do Professor na Área da Prática de Ensino.
(7) 31 (6)	1.38	Atuação do Professor Polivalente
(6) 29 (6)	1.13	Condições Básicas para Aquisição de Conceitos nas várias Áreas do Currículo.
(8) 29 (9)	1.21	Formas de Atendimento aos Alunos com Aprendizagem insatisfatória e seus Resultados
(6) 29 (4)	1.34	Eficiência dos Professores com Diferentes Tipos de Formação ao Atuarem nas Séries Iniciais e Finais do Ensino de 1º Grau.
(5) 28 (5)	1.4	Influência dos Órgãos Centrais de Educação no Trabalho das Escolas.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao Of.447 "Que temas e áreas entre as relacionadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade"?

Entre as 126 entidades, cujas respostas chegaram ao INEP, foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (orgãos universitários); geral; e por 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicitações.	Estudos e Pesquisas	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(14) 50 (7)	2.16	Análise ocupacional definindo tipos e nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho.
(8) 34 (4)	2.17	Evolução de emprego segundo setores e ramos economicos especificos: (escalonamento segundo a evolução do prestígio social de cada ocupação).
(9) 33 (5)	2.19	Acompanhamento de egressos de escolas de 2º grau.
(3) 32 (5)	2.3	Problemas de articulação do 2º Grau com os demais níveis de ensino.
(13) 31 (5)	2.2	Metodologia do ensino, especialmente adaptação de inovações e utilização de tecnologias educacionais.
(8) 31 (5)	2.18	Comportamento da estrutura ocupacional de acordo com a mudança tecnológica.
(5) 30 (5)	2.9	Estudo de demanda do pessoal docente, técnico e de supervisão para o ensino de 2º grau.
(7) 30 (5)	2.13	Avaliação dos recursos humanos do 2º grau, tanto de natureza quantitativa como qualitativa.
(7) 26 (6)	2.11	Aspirações dos estudantes do 2º grau.
(10) 24 (4)	2.1	Organização, análise e avaliação de currículos fundamentados em estudos de comportamento.
(15) 36 (5)	3.6	Relação entre a expansão do ensino superior e o mercado de trabalho.
(18) 33 (2)	3.12	Cursos profissionais de pequena duração na Universidade.
(15) 30 (2)	3.13	Avaliação da implantação do 1º ciclo na Universidade brasileira.
(13) 30 (3)	3.15	Situação da pós-graduação do País.
(11) 30 (3)	3.16	A política de pós-graduação no Brasil e o mercado de trabalho.
(16) 29 (3)	3.11	Formação do profissional de educação na Universidade.
(15) 29 (2)	3.21	Aproveitamento pelo mercado ocupacional dos egressos dos cursos de Pedagogia
(13) 27 (4)	3.2	Pesquisa psico-pedagógica da aptidão para estudos de nível superior, visando à adequada formulação de testes do concurso vestibular.
(13) 26 (2)	3.23	Características pessoais e preparo necessário do pesquisador em educação.
(15) 25 (3)	3.5	Necessidade de pessoal docente para atender a expansão do Ensino Superior: aspectos quantitativos e qualitativos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Respostas à questão 1, item a, do questionário 1, anexo ao Of.447.

"Que temas e áreas entre as relacionnadas no anexo 2 são de interesse para as atividades da entidade"?

Entre as 126 entidades cujas respostas chegaram ao INEP; foram os seguintes os temas mais apontados, respectivamente, por 44 (Órgãos universitários); geral; e 9 (Secretarias de Educação).

Nº de solicição	Estudos e Pesquisas	
	Nº de Ordem	T I T U L O
(4) 30 (6)	4.5	Oportunidades ocupacionais para egressos do ensino supletivo.
(3) 25 (5)	4.4	Adequação dos currículos do ensino supletivo à sua clientela específica.
(3) 22 (6)	4.6	Educação Permanente no Brasil.
(6) 23 (3)	5.2	Educação do Super-Dotado.
(3) 21 (7)	5.3	O Excepcional Infra-dotado e o Trabalho.
(4) 21 (5)	5.5.	Modernas Tecnologias na Educação Especial
(13) 36 (3)	6.1	Soluções mais eficazes de utilização dos recursos da Tecnologia Educacional
(10) 28 (4)	6.6	Áreas Educacionais prioritárias para inovações Tecnológicas.
(9) 25 (2)	6.4	Avaliação dos novos currículos e os materiais disponíveis na área de filmes, diafilmes e diapositivos.
(11) 25 (3)	6.8	Ensino individualizado e produtividade de educação
(6) 29 (2)	7.1	Informação Educacional no Brasil.
(10) 28 (4)	7.3	Levantamento da Situação Educacional e sua Integração no meio Econômico e Social.
(10) 26 (2)	7.9	Levantamento dos gastos e da produtividade do Ensino; determinação do custo do Aluno-Ano.
(7) 23 (2)	7.12	Carências de Pessoal em Educação.
(7) 22 (4)	7.7	Parâmetros reais para o planejamento da educação.
(7) 21 (2)	7.2	Pesquisa Educacional no Brasil

INEP/Gab. /ev.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

Estudos e Pesquisas

Nº de opções	T I T U L O
1º 71	Análise ocupacional definindo tipos e nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho.
2º 58	Escolaridade e Mão-de-Obra
	Implantação experimental de novos currículos em cursos de Formação, Reciclagem e Aperfeiçoamento do Magistério.
3º 57	Sondagens de aptidões no 1º grau
	Supervisão e produtividade do ensino
	Padrões para a avaliação do rendimento do aluno e do currículo.
4º 56	Instrumentos e critérios de avaliação e sua adequação em face dos objetivos da Educação Fundamental.
	Relação entre a expansão do ensino superior e o mercado de trabalho.
5º 53	O atendimento às diferenças individuais e a Reforma do 1º
	Cursos profissionais de pequena duração na Universidade.
6º 52	Bases para a reformulação de currículos e programas para o Ensino Fundamental.
	Soluções mais eficazes de utilização dos recursos da Tecnologia Educacional.
7º 51	Produtividade dos sistemas de ensino.
	Formação do professor polivalente.
8º 49	Validade dos cursos de treinamento de professores para a Escola Fundamental.
	Metodologia do ensino, especialmente adaptações de inovações e utilização de tecnologias educacionais.
9º 48	Formação do profissional de educação na Universidade.
10º 47	Frequência e rendimento escolar.
	Bases para o planejamento da assistência ao educando.
	Avaliação da implantação do 1º ciclo na Universidade Brasileira
11º 46	Novos recursos para a formação do professor na área da prática de ensino.

Nº de opções	TITULOS
11º 46	Evolução de emprego segundo setores e ramos econômicos específicos: (escalonamento segundo a evolução do prestigio social de cada um).
*	Acompanhamento de egressos de escolas de 2º grau.
	Situação da Pós-graduação no país.
	Aproveitamento pelo mercado ocupacional dos egressos dos cursos de pedagogia.
12º 45	Evasão de alunos no 1º grau.
	Problemas de articulação de 2º grau com os demais níveis de ensino.
13º 44	Atuação do professor polivalente.
	Comportamento da estrutura ocupacional de acordo com a mudança tecnológica.
	A política de pós-graduação no Brasil e o mercado de trabalho.
	Pesquisas psico-pedagógica da aptidão para estudos de nível superior, visando a adequada formulação de testes do concurso vestibular.
14º 43	Necessidade de pessoal docente para atender a expansão do Ensino Superior: aspectos quantitativos e qualitativos.
15º 42	Avaliação dos recursos humanos do 2º grau, tanto de natureza quantitativa como qualitativa.
	Áreas educacionais prioritárias para inovações tecnológicas
	Levantamento da situação educacional e sua integração no meio econômico e social.
16º 41	Condições básicas para aquisição de conceitos nas várias áreas do currículo.
	Caraterísticas pessoais e preparo necessário do pesquisador em educação.
17º 40	Estudo da demanda do pessoal docente, técnico e de supervisão para o ensino de 2º grau.
	Oportunidades ocupacionais para egressos do ensino supletivo
18º 39	Eficiência dos professores com diferentes tipos de formação ao atuarem nas series iniciais e finais do Ensino de 1º grau
	Aspirações dos estudantes do 2º grau.
	Ensino individualizado e produtividade de educação.
19º 38	Influência dos Órgãos Centrais de Educação no trabalho das escolas
	Organização, análise e avaliação de currículos fundamentados em estudos de comportamento.
	Levantamento dos gastos e da produtividade do ensino; determinação do custo do Aluno-ano.

* 11º também com 46: Formas de atendimento aos alunos com aprendizagem insatisfatória e seus resultados.

	Nº de opções	TITULO
20°	37	Informação educacional no Brasil
21°	36	Avaliação dos novos currículos e os materiais disponíveis na área de filmes, diafilmes e diapositivos.
22°	35	Adequação dos currículos do ensino supletivo à sua clientela específica.
23°	33	Parâmetros reais para o planejamento da educação.
24°	32	Educação do super-dotado. Carencias de Pessoal em Educação.
25°	31	Educação permanente no Brasil. O excepcional infra-dotado e o Trabalho
26°	30	Modernas Tecnologias na Educação Especial. Pesquisas Educacional no Brasil

SUGESTÃO DE ITENS PARA O FORMULÁRIO Nº 1

Montagem de Projeto

1- Objetivo geral
2- Introdução
3- Definição do problema
4- Hipóteses
5- Objetivos específicos
6- Usuários prováveis
7- Montagem do projeto
8- Recursos financeiros necessários ao planejamento
9- Recursos financeiros de que dispõe
10- Orçamento
11- Cronograma de desembolso

/BF

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO Nº 1

Montagem do Projeto

1- Objetivo geral - Claro, sucinto, bem definido e delimitado.

2- Introdução - para definir claramente aspectos da problemática da área de educação em que se situa o problema a ser estudado, indicando:

a) características quantitativas e qualitativas conhecidas;

b) condicionantes e consequências conhecidas desta problemática;

c) relações de causa e efeito, do problema focalizado dentro da área de educação escolhida;

d) existência de estudos anteriores sobre o assunto e suas principais conclusões;

e) prioridades que motivaram a escolha do problema na temática exposta.

3- Definição do Problema - deve delimitar a extensão do problema na área de estudo e no âmbito geográfico identificando:

a) principais condicionantes específicos de restrição, inércia ou ampliação e consequências qualitativas e quantitativas conhecidas;

b) as principais variáveis que serão investigadas;

c) área geográfica envolvida;

d) dificuldades prováveis do estudo.

4- Hipóteses - devem evidenciar claramente:

a) originalidade na abordagem do problema;

b) compatibilidade com a definição do problema através de fundamentação objetiva;

c) os pressupostos em que se baseará o pesquisador para conduzir o estudo, permitindo o nítido entendimento dos objetivos específicos expostos a seguir;

d) possibilidade de serem testadas.

5- Objetivos específicos - devem explicitar os principais resultados a serem obtidos e indicar:

a) estreita relação com as hipóteses formuladas;

b) coerência e abrangência significativas em relação às variáveis indicadas na definição do problema;

c) as etapas a serem planejadas para consecução destes objetivos.

6- Usuários mais prováveis - deve conter a indicação da utilização mais concentânea dos resultados obtidos sugerindo encaminhamento principalmente a:

a) tipo de especialistas (planejadores, administradores, professores, técnicos, etc.);

b) instituições e serviços de educação;

c) seminários, congressos, teses, etc;

7- Montagem do projeto - deverá relacionar:

a) em sequência lógica, as etapas a serem planejadas em cada uma das seguintes fases do projeto: levantamentos iniciais coleta, análise, relatório;

b) o pessoal técnico e não técnico e as respectivas atribuições no projeto;

c) cronograma das etapas que constituirão o planejamento;

d) cronograma provável de todo o projeto.

8- Recursos financeiros necessários ao planejamento:

a) material de consumo;

b) serviços;

c) outras despesas;

d) remuneração de pessoal.

9- Recursos financeiros de que dispõe:

a) material de consumo;

b) serviços;

c) outras despesas;

d) remuneração de pessoal.

10- Orçamento -

11- Cronograma de desembolso da parcela do INEP (recursos financeiros a serem liberados por trimestre).

/MF

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SUGESTÃO DE ITENS PARA O FORMULÁRIO Nº 2

Execução de Projeto *

1- ~~Objetivo geral~~
2- ~~Introdução~~
3- Definição do problema
4- Hipóteses
5- Objetivos específicos
6- ~~Usuários prováveis~~
7- Especificações para realização do projeto
8- Especificações para acompnahamento do projeto
9- Previsão de despesas
10- Custo de execução
11- Cronograma de desembolso

1- Finalidade do Projeto
2- Âmbito geográfico
3- Utilização
4- Caracterização do tema
5- Definição do problema
6- Hipóteses
7- Obj. específicos

*- Os itens de nºs. 1 a 6 inclusive só serão preenchidos quando o interessado não houver encaminhado o formulário 1 anteriormente.

/BF

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO Nº 2

Execução de Projeto

7- Especificações para realização do projeto devem conter indicações pormenorizadas sobre:

7.1- Pessoal

a) técnico - número, qualificação (curriculum vitae), função no projeto;

b) de apoio técnico - número, qualificação, função no projeto;

c) de apoio administrativo - número, qualificação, função no projeto.

7.2- População alvo da pesquisa

a) caracterização da população - tipos de unidades que compõem a população; tamanho da população e localização geográfica; homogeneidade em relação às variáveis mais expressivas;

b) definição dos objetivos da amostragem - explicitação das variáveis que constituem o sujeito da observação e as estimações a que se visa;

c) definição do modelo de amostragem a ser utilizado - indicação da variável eleita como principal; do conjunto básico de probabilidades de relações e o critério de extração das unidades que irão compor a amostra;

d) tamanho da amostra - indicação do tipo de exigência a que atende a determinação da amostra: precisão da estimativa ou custo financeiro.

7.3- Instrumentos que serão utilizados

deverão ser relacionados os tipos de instrumentos a serem utilizados (questionários, testes, fichas para coleta de dados, etc.); deverá ser anexado um exemplar de cada tipo de instrumento em cada via do planejamento. Serão restituídos caso o projeto não logre financiamento.

7.4- Quadros e Tabelas

relacionar os principais indicando as relações pretendidas. Devem atender:

a) aos objetivos definidos da amostragem;

b) aos objetivos específicos do projeto.

7.5 Coleta de dados: a) etapas a executar b) roteiro para execução c) provisão de meios

7.6- Análise estatística dos quadros

indicar os testes de validade que serão aplicados.

8- Especificações para acompanhamento do projeto -

8.1- Diagrama de fluxo do trabalho

deve indicar a sequência lógica das etapas de trabalho evidenciando inter-relações de tarefas e avaliações periódicas.

8.2- Divisão do trabalho

deve agrupar coerentemente sub-tarefas sob a indicação das seguintes tarefas, quando for o caso:

1- Supervisão ou gerência
2- Coordenação
3- Planejamento e análise
4- Apoio administrativo
5- Apoio técnico
6- Coleta
7- Apuração

8.3- Funções de pessoal

a) relação de pessoal e de suas tarefas específicas segundo agrupamento feito no item anterior (8.2-Divisão do Trabalho)

Função	Nº de pessoas	Código das sub-tarefas

b) descrição sumária de cada uma das sub-tarefas dos seis grupos de tarefas do item 8.2.

8.4- Cronograma

deve apresentar a relação de sub-tarefas abrangendo todas as fases indicadas para o projeto. A duração de cada sub-tarefa deve estar nitidamente caracterizada evidenciando-se a utilização racional do tempo previsto para a execução do projeto.

9- Previsão de despesas -

9.1- Remuneração de pessoal

a) função no projeto
b) nº
c) forma de pagamento
d) valor unitário e total

9.2- Aplicação dos instrumentos de pesquisa

a) especificação
b) quantidade
c) valor

9.3- Codificação dos dados coletados

a) especificação
b) quantidade
c) valor

9.4- Tabulação (programação e processamento)

a) especificação
b) quantidade
c) valor

9.5- Diárias

a) especificação
b) quantidade
c) valor unitário, total

9.6- Passagens

a) especificação
b) quantidade
c) valor unitário, total

9.7- Serviço Gráfico

a) especificação
b) quantidade
c) valor unitário, total

9.8- Outros serviços

a) especificações
b) quantidade
c) valor unitário, total

9.9- Material de consumo

a) especificação
b) quantidade
c) valor unitário, total

10- Custo de execução

a) especificações
b) valor do sub-item (de 9.1 a 9.9) (Cr$)
c) parcela da entidade (Cr$)
d) parcela de outros (Cr$)
e) parcela do INEP (Cr$)

11- Cronograma de desembolso da parcela do INEP (recursos a serem liberados por trimestre).

/F